

Fortalecimento da Câmara Setorial vai exigir mais luta

Os metalúrgicos retomam hoje os debates na Câmara Setorial Automotiva enfrentando seu primeiro problema. Nem todas as montadoras concordam em oferecer contrapartidas à redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

A Medida Provisória (MP) 540 que implantou o Plano Brasil Maior, a política industrial do governo federal, prevê a elaboração de um novo regime automotivo para o País.

Uma de suas propostas é a redução do IPI desde que as montadoras invistam no desenvolvimento de modelos nacionais, no uso maior de autopeças locais e no aumento da competitividade dos produtos. "As mon-



Rafael disse que nem todas as montadoras concordam com contrapartidas

tadoras que resistem a essa proposta chegar ao Brasil a partir da metade dos anos 90", afirma Rafael Marques, vice-presidente do Sindicato.

De acordo com o jornal O Estado de S. Paulo, não querem participar do Plano Brasil Maior a Toyota, a Citroën, a Renault e

a Nissan, porque não aceitam diminuir seu alto volume de importação de autopeças.

São as mesmas empresas multinacionais que foram beneficiadas pelo regime automotivo do governo FHC e pela guerra fiscal entre Estados, que concedeu incentivos fiscais para elas se ins-

talarem no Brasil.

Ainda segundo o jornal, as demais montadoras - como as instaladas no ABC - não apresentaram impedimentos porque chegaram há mais tempo no Brasil e utilizam uma parte importante de conteúdo nacional em seus principais modelos.

"Estamos em um processo de luta em defesa dos interesses dos trabalhadores e da produção nacional", disse Rafael. Ele acredita que nesse processo serão necessárias novas mobilizações, como a que parou a Via Anchieta em julho, caso as negociações entre trabalhadores, governo e empresas não avancem.

"Só depois daquele protesto o governo federal passou a absorver nossas reivindicações em defesa da produção nacional para o plano Brasil Maior", destacou o vice-presidente do Sindicato. "Por isto, a mobilização deve ser constante se quisermos sucesso nessas negociações", concluiu.

Hoje na TVT

SEU JORNAL 19h

MELHOR e MAIS JUSTO

19h30* O programa de hoje mostra como está a luta contra o crack no Brasil.

Sintonize
TV ABERTA - Canal 48 UHF no ABC e Grande São Paulo. Canal 46 UHF em Mogi das Cruzes e Alto Tietê.
TV FECHADA - canais 9 NET e 186 TVA (por assinatura em São Paulo).
ECO TV - canais 9 e 96 (por assinatura no ABC).

Assista também no site da TVT www.tvt.org.br

*Programação sujeita a alteração

Brasil exporta 568 mil empregos

A Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) denunciou que desde o início da crise econômica mundial, em 2008, a queda das exportações e o aumento das importações brasileiras impediram a abertura de 568 mil postos de trabalho no País.

A entidade chegou ao número ao somar os 388 mil empregos que o comércio internacional rendia à indústria nacional em 2008 com 180 mil vagas que poderiam ser abertas no setor de janeiro a junho deste ano. Segundo o levantamento, o principal responsável pela exportação de empregos é o real valorizado. Devido a seu valor próximo ao dólar, o real dificulta as vendas dos



Manifestação da categoria denunciou alto índice de importação

manufaturados brasileiros para o exterior e, ao mesmo tempo, deixa barato os produtos estrangeiros.

Por isto a indústria brasileira não encontra mercado fora do País, enquanto fabricantes estrangeiros vendem facilmente sua produção aqui, aproveitando

o bom momento econômico do Brasil.

A Federação das Indústrias concluiu que a China foi a maior beneficiada pela exportação de empregos, recebendo 236 mil postos de trabalho.

Estados Unidos, com 64 mil, e União Europeia, com 35 mil,

vem a seguir.

Os setores têxtil, de confecções e de calçados são os mais afetados e o problema começa a atingir também a produção de máquinas e equipamentos, que já exportaram quase 200 mil vagas apenas no primeiro semestre deste ano.

Kassab quer punir coveiros por greve

O prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, criou uma comissão para punir os coveiros que cruzaram os braços por quatro dias na semana passada reivindicando melhorias salariais.

Eles recebem R\$ 440,39 por mês, quantidade inferior aos R\$ 545,00 de um salário mínimo, que a lei define como o menor vencimento mensal de um trabalhador no Brasil.



Ademir Silva opera equipamentos doados pelo Sindicato para a Rádio Nova Riacho Grande

Comunicação para a sociedade e para a democracia

Sindicato entrega equipamentos para rádios comunitárias em São Bernardo. Ação visa democratizar no acesso aos meios de comunicação.

PÁGINA 3

Luta é por proposta para todos os Grupos



Assembleia decisiva na próxima quarta-feira, às 18h, na Regional Diadema, decide o futuro da Campanha Salarial 2011.

PÁGINA 2

Montadoras recuam na Câmara Setorial

Vice-presidente do Sindicato, Rafael Marques, prevê nova mobilização dos metalúrgicos do ABC em defesa dos interesses dos trabalhadores.

PÁGINA 4

Brasil "abre" 568 mil vagas no exterior

Levantamento da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) começou a ser feito em 2008.

PÁGINA 4

É hora de pressão nas empresas!

Enquanto os representantes dos metalúrgicos realizam as últimas negociações de Campanha Salarial 2011 com as bancadas patronais, os trabalhadores promovem paradas e atos de pressão exigindo um bom acordo.

“As autopeças estão funcionando com capacidade máxima de produção. Por isso, queremos o que é nosso”, disse o diretor-executivo do Sindicato Carlos Alberto Gonçalves, o *Krica*, durante manifestação dos trabalhadores na Mahle realizada terça-feira.

Ele afirmou que a bancada dos trabalha-



Krica convocou todos para a assembleia de quarta-feira na Regional Diadema

dores acertou ao rejeitar proposta de 8,3% de reajuste feito pelo Grupo 3.

“Não dá nem 1% de aumento real”, afirmou *Krica*.

Ele lembrou que a

reposição da inflação e o aumento real serão definidos na mesa de negociação. Já o abono será empresa por empresa. “A hora é de pressão. Vamos intensificar a mobilização

nas empresas até dia 14, quando será realizada assembleia na Regional Diadema do Sindicato às 18h. “Ou aprovamos o acordo ou vamos à luta”, avisou.

“O percentual é muito baixo”, disse Valmir Marques, o *Biro-Biro*, presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos (FEM) da CUT. Ele acrescentou que essas propostas

Novas propostas rejeitadas na mesa

Nas negociações de terça-feira, a bancada de trabalhadores rejeitou as propostas de reajuste salarial apresentadas pelos Grupos 8 e 10. O primeiro ofereceu 8,2% e o segundo 8,5%. Na segunda-feira, os negociadores dos metalúrgicos já haviam rejeitado os 8,3% propostos pelo Grupo 3.

estão bem distantes da conquista dos metalúrgicos nas montadoras. “Queremos acordo semelhante”, avisou.

Biro-Biro informou que houve avanços nas cláusulas sociais com esses grupos, principalmente nos direitos das mulheres. “Vamos insistir para os sindicatos patronais melhorarem a proposta econômica”, concluiu.

Hoje tem negociação com a Fundação. Novas rodadas com todos os grupos vão acontecer até terça-feira.

nos grandes grupos de comunicação. No ABC essa situação é ainda mais grave porque a região vive à sombra da Capital e acaba consumindo uma produção radiofônica que não é sua.

“A partir das rá-

Sindicato entrega equipamentos para rádios comunitárias

Na noite de terça-feira, o Sindicato entregou simbolicamente os equipamentos de rádios comunitárias em São Bernardo para as associações que responderão pelas novas emissoras. Duas delas começarão a transmitir definitivamente na próxima semana.

“Todas contam com nosso apoio para operar”, afirmou Valter Sanches, diretor de Comunicação do Sindicato. “A doação dos equipamentos é mais um investimento na luta pela democratização dos meios de comunicação”, prosseguiu.

As rádios comunitárias são instrumentos de informação cada vez mais importantes e de manifestação de parcelas da população sem espa-



Rádios comunitárias como a de Ademir Silva garantem voz à população

dos, as comunidades terão o direito de fazer comunicação e de receber informação da região onde vivem”, explica Zé Mourão, diretor do Sindicato que acompanha a implantação e o desenvolvimento dessas rádios.

Segundo ele, além da doação dos equipamentos – transmissores, antenas, microfones etc. –, o Sindicato apoiou na conquista das concessões (autorização de funcionamento das rádios) junto ao Ministério das Co-

municações e treinará radialistas voluntários. Neste sábado acontece a primeira oficina de radialismo a cargo dos profissionais da Rádio Brasil Atual, que também oferecerá conteúdo jornalístico para as emissoras.

de e do Jardim Represa já transmitem em caráter experimental, as duas na frequência de 87,5 MHz em FM.

Outras três iniciam as operações até o final do ano e quatro estão no final do processo de concessão.

Emissoras atingirão 80% da cidade

Pela lei, uma rádio comunitária não pode transmitir num raio superior a um quilômetro. Obedecendo a determinação, as nove emissoras apoiadas pelo Sindicato vão chegar a 80% da população de São Bernardo, segundo Zé Mourão.

de e do Jardim Represa já transmitem em caráter experimental, as duas na frequência de 87,5 MHz em FM.

Outras três iniciam as operações até o final do ano e quatro estão no final do processo de concessão.

Inscrições aos cursos do convênio com o Senai

Dias 14, 15 e 16 – de quarta a sexta-feira da próxima semana –, estarão abertas as inscrições aos cursos de Desenho Mecânico do convênio entre o Sindicato e o Senai.

As aulas serão re-

alizadas na Regional Diadema.

Para se inscrever é preciso ter pelo menos 16 anos, apresentar a carteirinha de sócio, último holerite e cópia do RG.

Dependentes de-

vem levar algum documento comprovando a relação (filho é dependente só até os 18 anos).

Os desempregados precisam de cópia do RG e carteira profissional.

As inscrições são feitas das 10h às 13h e das 14h30 às 18h, na própria Regional – Avenida Encarnação, 290, próximo ao terminal Piraporinha de trólebus. O telefone é 4066-6468.

Doação de sangue

Para **Osmar Tavares**, genro do companheiro Pedro Galdino, trabalhador na armação da ala 4 na Volks. Hospital Municipal de Santo André, Av. João Ramalho, 328, Vila Assunção. Telefone 4433-3660.



NOTAS E RECADOS

Cofrão
O brasileiro guardou mais dinheiro em agosto e pela primeira vez o saldo das cadernetas de poupança passou de R\$ 400 bilhões em um mês.

Antes tarde
A Justiça do Pará determinou a prisão do fazendeiro Regivaldo Galvão, acusado de ser mandante da morte da missionária Dorothy Stang há seis anos.

Fique de olho!
A Receita Federal abrirá amanhã consulta ao quarto lote de restituição do Imposto de Renda

pelo site www.receita.fazenda.gov.br ou telefone 146.

Tragédia
750 mil pessoas podem morrer de fome na Somália até o final do ano, segundo a ONU.

Cadê?
Das quatro grandes obras contra enchentes que o governo de São Paulo prometeu fazer até agosto, apenas uma começou.

Privataria
Até o final do ano será publicado o livro “Os Privatas do Caribe”, mostrando as negociações por trás das privatizações da era FHC.

Não pode
O pasto ocupa 60% da área desmatada da região amazônica e depois vêm áreas que tiveram a floresta derrubada e foram abandonadas.

Que venha logo
Foi adiada para 19 de dezembro a norma que fixa prazos para marcação de consultas, exames e serviços dos planos de saúde.

Cof! Cof!
Entre 2009 e o ano passado, o número de pessoas que fumam mais de um maço por dia caiu de 42% para 29% dos entrevistados.

Italianos protestam contra pacote de arrocho

As principais ruas de Roma, capital da Itália (foto), e outras grandes cidades do país amanheceram ontem tomadas por manifestantes.

Eles estavam em greve contra o plano de arrocho lançado pelo governo e em discussão no Congresso que determina corte nos salários e nas aposen-



tadorias e aumento de impostos. O ato mede a força da resistência popular contra o 1º ministro Silvio Berlusconi.

Publicidade

ABRE VAGAS PARA PACIENTES INTERESSADOS EM:

AOESP Associação Odontológica de Ensino de São Paulo

Implantes Dentários Para atendimento através de Cursos para Dentistas.

Vagas Limitadas! Faça já sua inscrição!

(11) 2807-7788

Clinica Sorriso Fácil Responsável Técnico: Dr. Ricardo Moreira - CRO 82725

Rua Campos Sales, 398, Vila Bocaina - Mauá/SP.

UNIDADES: Sorocaba (15) 3232 6303 Osasco (11) 3690 6997 Jundiaí (11) 4521 7577 Campinas (19) 3238 3250 Mauá (11) 2437 1822 (11) 2807 7788

SAÚDE

Saúde, investimento ou morte!

Primeiro ato

Um jovem pai está em lágrimas, inconformado com a morte do filho de pouco mais de um ano. Segundo ele, uma má formação congênita no coração da criança precisava ser corrigida por uma cirurgia. Não chegou a ser operado e morreu.

Segundo ato

O diretor da Santa Casa alega que a verba do SUS permitia fazer 38 cirurgias cardíacas por mês em adultos e 18 em crianças. Mas, os custos crescentes dos materiais, equipamentos, exames e cuidados pós-operatórios crescem duas vezes mais que os recursos disponibilizados pelo SUS. Resultado: redução do número de cirurgias para 28 adultos e 11 crianças.

Terceiro ato

No Congresso Nacional a emenda 29, que prevê destinação de verba para a saúde ainda patina. Há

dúvidas, insolúveis, se o dinheiro deve sair de novos impostos, do Tesouro Nacional ou de uma parcela da arrecadação de impostos que bate recorde sobre recorde. Discute-se isso há 23 anos sem pressa nenhuma.

Quarto ato

Aqueles que defendem a saúde pública se veem amarrados diante dos argumentos de que o dinheiro do SUS é suficiente, mas se perde na má gestão e no descaminho das burocracias estaduais e municipais.

Ato final

Se existem justificativas para a morte de uma criança, que tinha todas as condições de ser salva, mas morreu por falta de recursos financeiros, então nada mais há que seja injustificável. É injustificável não salvar a saúde pública ainda que isso custe uma boa parcela do orçamento da União.

Leia matéria completa no Blog da Saúde, portal do Sindicato www.smabc.org.br/saude

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente

Há 42 anos, embaixador dos EUA era sequestrado no Brasil

O dia 4 de setembro de 1969 marcou a mais espetacular ação praticada pelos grupos que pegaram em armas para lutar contra a ditadura militar no Brasil.

Um comando formado por apenas 12 militantes sequestrou no início daquela manhã o embaixador da maior potência mundial, o norte-americano Charles Elbrick, em um pacato bairro de classe média no Rio de Janeiro.

O Ato Institucional 5, baixado em dezembro do ano anterior, acabou com o pouco que restava de liberdade no País e deu sinal verde para o aumento das prisões, torturas e mortes dos opositores ao regime. Com o aumento da repressão, diversos grupos decidiram pegar em armas para derrubar o regime.

A frustração dos militares aumentava a cada dia, pois fracassou a imensa operação montada para encontrar o embaixador e eles tiveram, ainda, que aceitar a leitura de uma



15 presos políticos foram soltos em troca do embaixador

O sequestro durou quatro dias e teve repercussão internacional. Foi o primeiro sequestro de um embaixador por motivos políticos no mundo e provocava reações furiosas do governo americano com a ditadura, que não aceitava negociar com os guerrilheiros.

“A ação foi um golpe na propaganda dos militares que falavam sobre um Brasil potência”, analisa Cid Benjamim, que dirigiu um dos carros usados no sequestro.

carta do grupo em rede nacional, denunciando as arbitrariedades da ditadura.

Após muita negociação, 15 presos políticos – que estavam entre os mais torturados nas prisões brasileiras – foram libertados em troca do embaixador e viajaram para o México com asilo político.

“A ação foi um golpe na propaganda dos militares que falavam sobre um Brasil potência”, analisa Cid Benjamim, que dirigiu um dos carros usados no sequestro.